



Apresentação

Em 2012, o escritor mineiro Lúcio Cardoso faria cem anos. O autor, nascido em Curvelo, ganhou o mundo das letras no Rio de Janeiro, angariando inúmeros leitores e admiradores. Hoje continua a fascinar os que são tocados por sua escrita e a despertar curiosidade de um público cada vez maior, interessado por sua produção literária, de reconhecida qualidade. Aspectos pouco conhecidos de sua biografia e suas incursões em outros territórios de arte ainda demandam estudos e leituras. Em comemoração a seu centenário, o Programa de Pós-Graduação em Letras/Literatura brasileira da UNIMONTES organizou, sob a coordenação da Professora Doutora Ivana Ferrante Rebello e Almeida, o IV Seminário de Pesquisa em Literatura e Criação Literária, homenageando Lúcio Cardoso e Darcy Ribeiro. Esse seminário reuniu vários pesquisadores sobre as obras dos autores homenageados e foi o ponto de partida para a reunião de textos aqui publicados. Decidiu-se que esta revista teria um caráter inédito, pois se dedicaria a homenagear o autor mineiro Lúcio Cardoso. Alguns textos constantes deste número foram encomendados a pesquisadores de sua obra, de forma a compor um painel bastante ampliado, que pudesse apresentar uma ideia da pluralidade e inquietude intelectual do escritor mineiro. Surpreendentemente, percebe-se que, mesmo sem se frequentarem muito, os textos têm semelhanças e convergências, possibilitando a conclusão de que os apaixonados pelos escritos de Lúcio Cardoso conseguem dialogar entre si, mesmo que à distância. Assim, os artigos contidos neste número da revista *Araticum* possuem uma espécie de sintonia fina entre as relações da vida do autor retratado com sua obra. Os olhares, embora vindos de vários cantos do país, organizam-se de acordo com as obsessões do autor, de modo a reviver o fascínio que sua obra produz junto aos que se acercam dela. O que aqui se comprova é que a escrita de Cardoso é privilegiada, e seu modo de produção, encenado e problematizado pelos pesquisadores que integram este número, continua a suscitar interesse dos mais diversos, especialmente naqueles aspectos ainda pouco discutidos pela crítica como particularidades de sua escrita depois do acidente cerebral que o deixou hemiplégico e sua homossexualidade. O domínio preciso da técnica, aliado a uma desesperadora busca de sentidos para a vida, que a escrita de Lúcio Cardoso apresenta continua a ser, mesmo em suas tramas mais feéricas, um desafio constante aos aficcionados pelas violetas, pelo sangue e pelo insólito da própria condição humana.

Fábio de Figueiredo Camargo e Ivana Ferrante Rebello

Organizadores.